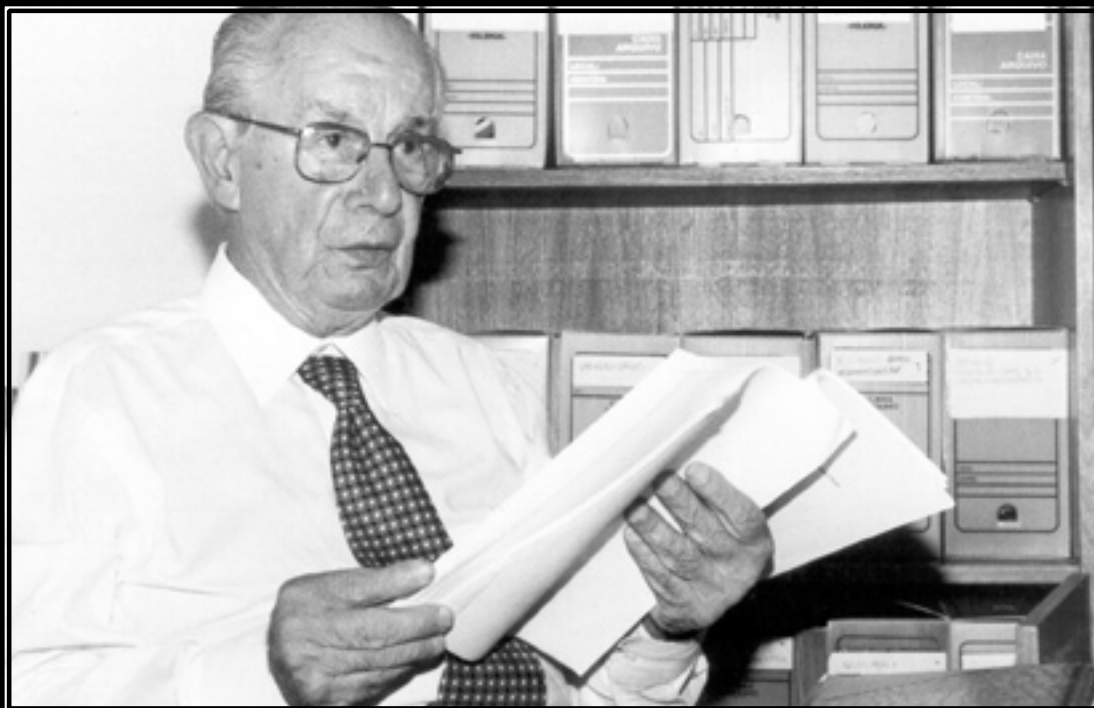


# ALBERTO CARVALHO DA SILVA (1916 - 2002)



O professor Alberto Carvalho da Silva, que foi catedrático do Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina, e depois professor titular dos Departamentos de Fisiologia e Farmacologia de nosso Instituto, faleceu em 30 de junho último em São Paulo, aos 85 anos. Entre outras posições de destaque, foi professor emérito da USP, presidente de honra da SBPC e diretor-presidente do CTA da Fapesp, da qual foi um dos ide-

alizadores.

Carvalho da Silva era professor honorário do IEA desde 1994, onde desempenhou intensa atividade até o final de 2001, quando sua saúde passou a ficar debilitada.

Nascido no Porto, Portugal, em 1916, Carvalho da Silva era médico, formado pela Faculdade de Medicina da USP em 1940. No ano seguinte já passou a trabalhar no Departamento de Fisiologia, primeiro como assistente e depois como livre-docente (1954), professor-adjunto (1960) e professor

catedrático (1964).

Também frequentou dois outros cursos da USP: Filosofia e Ciências Sociais (1936-37) e Química, como ouvinte (1942-44). Foi bolsista da Fundação Rockefeller no Departamento de Nutrição da Universidade Yale (1946-47), Departamento de Fisiologia da Universidade de Chicago (1959) e Departamento de Nutrição do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) (1960).

Conheci o Dr. Alberto, como nós o chamávamos, durante o se-

# DEBATE SOBRE POLÍTICA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA PERDE UMA VOZ IMPORTANTE

Gerhard Malnic  
Diretor do IEA-USP

gundo ano de meu curso médico, em 1953, como professor do curso de Fisiologia, ao fim do qual me convidou a trabalhar com ele em seu laboratório. Este laboratório era dedicado à Nutrição, área que era tradição no Departamento desde que este fora assumido pelo professor Franklin de Moura Campos nos anos 20. O Dr. Alberto se dedicou ao estudo de várias vitaminas, analisando o efeito de sua carência sobre diversos parâmetros fisiológicos.

Usava como animal experimen-

tal o gato, o que constituiu uma característica muito particular e rara do laboratório. Lembro-me muito bem do carinho com o qual tratava de seus gatos, estando presente no laboratório inclusive nos domingos e feriados, no que era seguido por seus colaboradores (entre os quais a química Dra. Rebecca de Angelis) e orientados como eu. Nesta época, tornou-se cientista respeitado, por publicar em boas revistas do exterior, como o *Journal of Nutrition*, o que não era comum no Departamento.

Me introduziu ao estudo da Fisiologia Renal, e lemos juntos o famoso livro de Homer Smith, que era a bíblia da área, o que possibilitou-nos trabalhar na área a fim de estudar a excreção renal da tiamina (vitamina B1), o que foi a base de minha tese de doutorado, de 1960, que depois conseguimos publicar no *American Journal of Physiology*. Em memorável concurso obtive a cátedra de Fisiologia em fevereiro de 1964, o que coincidiu com minha volta de pós-doutorado nos EUA.

Com o movimento de 1964, logo

após seu concurso, foi acusado de atividades subversivas e submetido a IPM, que no entanto o inocentou de qualquer suspeita de atividades “subversivas”. Nos anos seguintes, conseguiu reerguer o Departamento, na época decadente, indicando jovens docentes e trazendo o Dr. Cesar Timo Iaria de Ribeirão Preto, para iniciar um laboratório de Neurofisiologia, inexistente naquela ocasião. Trouxe também o Dr. Hernan Chaimovich, do Chile, e a Dra. Lor Cury, de Botucatu, para trabalharem em Bioquímica e Patologia da Nutrição, respectivamente.

Renovou não somente o corpo docente, que se dedicou mais intensamente às atividades científicas, mas também o curso de Fisiologia, com ênfase em atividades práticas, que logo se tornou um dos melhores da Faculdade. Nesta época, de suas atividades “subversivas” constava a instalação do Biotério da Faculdade de Medicina, que foi fundamental para os trabalhos de pesquisa da Faculdade, incluindo a construção de um novo prédio que só recentemente foi completado, e a criação da Associação dos Auxiliares de Ensino da USP, precursora da Adusp. Lembro-me de uma visita ao campus da USP com o Dr. Alberto para encontrar outros líderes da Associação, entre os quais estava Fernando Henrique Cardoso.

Em 1969, com a edição do Ato Institucional nº 5, foi afastado compulsoriamente da USP pela ditadura militar. Passou a trabalhar na Fundação Ford como consultor técnico em ciência, tecnologia e nutrição junto aos escritórios do

Rio de Janeiro, Santiago e Lima (1969-80). Atuou também como consultor do Banco Mundial em programas de nutrição no Brasil (1974-79), Indonésia (1979) e México (1982). De 1979 a 1983, integrou o Advisory Group of Nutrition do Subcomitê de Nutrição da ONU. Trabalhou ainda como consultor da Universidade das Nações Unidas em Moçambique e Angola (1981) e da Interamerican Foundation em Santiago (1982).

Reintegrado à USP em 1980, foi

*Em 1969, com a edição do AI-5, a ditadura militar afastou-o da USP. Só foi reintegrado em 1980*

Chefe do Departamento de Fisiologia e Farmacologia do Instituto de Ciências Biomédicas. Contribuiu para a criação do novo Departamento de Farmacologia concordando em fazer parte do mesmo como titular, condição para sua criação. Na Fapesp, onde tinha sido diretor científico (1968-69), foi indicado diretor presidente por dois mandatos, de 1984 a 1993. Nos anos 90, presidiu a Academia de Ciências do Estado de São Paulo.

Autor de 40 trabalhos de natureza experimental — a maioria deles em nutrição, com boa parte pu-

blicada em revistas internacionais — e de 53 trabalhos experimentais apresentados em reuniões científicas no país e no exterior, Carvalho da Silva escreveu também inúmeros trabalhos e relatórios sobre política científica e tecnológica e política de saúde, alimentação e nutrição.

Nos últimos anos, a partir de 1994, esteve no IEA como professor honorário, e coordenou a Área de Política Científica e Tecnológica do instituto até sua morte, além de participar de várias outras atividades, como a comissão que produziu o documento “A Presença da Universidade Pública” (1998) e a comissão que elaborou o Código de Ética da USP (2000/01). Contribuiu várias vezes com a revista *Estudos Avançados* e organizou muitos encontros e seminários sobre política científica e tecnológica, segurança alimentar, política industrial brasileira e relações universidade-empresa.

Sua perda abre uma lacuna no debate sobre a política científica e tecnológica do país, empreendido por ele sempre de maneira objetiva e bem-fundamentada. Entristece profundamente, mas ao mesmo tempo enche de orgulho a todos que tivemos o privilégio de com ele conviver no Departamento de Fisiologia, e na Faculdade de Medicina e no ICB de uma maneira geral, podendo admirar sua competência, dedicação, placidez, generosidade e bom-humor, traços de sua personalidade que sempre ficarão em nossa lembrança como modelo de um ser humano dedicado a seus ideais, e que os perseguiu até o fim com pertinácia e intransigência.